Governança Comunitária e Sustentabilidade de Políticas Sociais: reflexões a partir do Projeto Babaçuar no semiárido baiano

Márcia Regina de Souza Costa
Instituição: Ekokatu – Meio Ambiente e Sustentabilidade
E-mail: marciafirenze@yahoo.com.br

Área temática: Área 7 – Economia do Setor Público e Políticas Sociais

---

Resumo

O presente artigo analisa a experiência do projeto "Babaçuar – Beneficiamento e Arte da Palmeira Babaçu", desenvolvido junto à Associação de Desenvolvimento Social de Pequenos Agricultores de Serra da Carnaíba e Adjacências do Município de Pindobaçu/BA (ADESPASCAMP), no semiárido baiano. O estudo busca compreender de que forma uma iniciativa de economia solidária liderada majoritariamente por mulheres conseguiu manter-se ao longo dos anos mesmo após o encerramento do financiamento estatal e da assistência técnica contínua. A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, narrativa e participativa, articulando memória, observação participante, análise documental e reflexão teórica sobre economia solidária, associativismo contemporâneo e protagonismo feminino. O texto recupera a trajetória de construção coletiva do projeto, desde os primeiros contatos com as mulheres extrativistas conhecidas como "Guerreiras do Babaçu" até a implantação das ações financiadas através da parceria CAR/BNDES. Os resultados evidenciam que o fortalecimento dos vínculos comunitários, da organização coletiva e da participação feminina nos espaços de decisão foram fundamentais para a permanência da iniciativa. Conclui-se que experiências de economia solidária no semiárido demandam políticas públicas contínuas, apoio institucional e valorização dos saberes locais como estratégias de desenvolvimento territorial e fortalecimento comunitário.

Palavras-chave: Economia solidária. Políticas sociais. Protagonismo feminino. Semiárido. Desenvolvimento comunitário.

Abstract

This article analyzes the experience of the project "Babaçuar – Beneficiamento e Arte da Palmeira Babaçu", developed with the Association for Social Development of Small Farmers of Serra da Carnaíba and Adjacent Areas in the Municipality of Pindobaçu/BA (ADESPASCAMP), in the semiarid region of Bahia. The study seeks to understand how

a solidarity economy initiative led mainly by women managed to sustain itself over the years even after the end of state funding and continuous technical assistance. The research adopts a qualitative, narrative and participatory approach, articulating memory, participant observation, document analysis and theoretical reflection on solidarity economy, contemporary associativism and female protagonism. The text reconstructs the collective trajectory of the project, from the first contacts with the extractivist women known as the “Babassu Warriors” to the implementation of actions financed through the CAR/BNDES partnership. The results show that the strengthening of community ties, collective organization and women’s participation in decision-making spaces were fundamental to the continuity of the initiative. It is concluded that solidarity economy experiences in the semiarid region require continuous public policies, institutional support and appreciation of local knowledge as strategies for territorial development and community strengthening.

Keywords: Solidarity economy. Social policies. Female protagonism. Semiarid region. Community development.

---

1 INTRODUÇÃO

A análise das políticas sociais no Brasil exige o exame de estratégias voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais, especialmente no meio rural, onde questões relacionadas à pobreza, exclusão produtiva e desigualdades de gênero permanecem historicamente presentes. Nesse contexto, experiências de economia solidária surgem como alternativas de organização coletiva capazes de promover geração de renda, fortalecimento comunitário e valorização de sujeitos historicamente marginalizados.

Escrever sobre o projeto Babaçuar significa revisitar uma trajetória profundamente marcada pelo encontro entre mulheres, território, resistência e construção coletiva. Mais do que apresentar uma experiência técnica, trata-se de refletir sobre um processo social desenvolvido a partir da convivência com mulheres agricultoras e extrativistas da Serra de Carnaíba, localizada no município de Pindobaçu, no semiárido baiano.

O primeiro contato com a Associação de Desenvolvimento Social de Pequenos Agricultores de Serra da Carnaíba e Adjacências do Município de Pindobaçu/BA (ADESPASCAMP) ocorreu em abril de 2010, durante a II Conferência Territorial de Economia Solidária do Território Piemonte Norte do Itapicuru. Na ocasião, a participação enquanto representante da ONG Ekokatu – Meio Ambiente e Sustentabilidade possibilitou conhecer mulheres trabalhadoras rurais conhecidas como “Guerreiras do Babaçu”, que realizavam de forma artesanal e extremamente precária a extração do óleo e derivados da palmeira babaçu.

O encontro com essas mulheres revelou não apenas uma atividade produtiva ligada ao extrativismo vegetal, mas uma experiência coletiva marcada pela resistência, solidariedade e busca por autonomia econômica e reconhecimento social. A partir desse diálogo inicial, iniciou-se um processo de construção coletiva de uma proposta voltada ao fortalecimento das atividades relacionadas ao babaçu, considerando os saberes locais, as demandas da comunidade e as possibilidades de geração de trabalho e renda.

Desse processo nasceu o projeto “Babaçuar – Beneficiamento e Arte da Palmeira Babaçu”, posteriormente aprovado em edital da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A iniciativa possibilitou aquisição de equipamentos, ações formativas, assistência técnica e fortalecimento das práticas de manejo sustentável da palmeira babaçu.

Contudo, mais do que os investimentos materiais, a experiência revelou a importância do protagonismo feminino e da organização coletiva enquanto elementos centrais para a sustentabilidade do empreendimento. O problema central desta pesquisa consiste em compreender de que forma o projeto Babaçuar conseguiu manter-se ao longo da última década mesmo diante da ausência de financiamento contínuo e apoio técnico permanente.

O estudo tem como objetivo geral analisar as dinâmicas, os desafios e os impactos sociais de uma iniciativa de economia solidária desenvolvida no semiárido baiano, com ênfase no protagonismo feminino e na sustentabilidade comunitária. Como objetivos específicos, busca-se investigar as formas de organização do trabalho, compreender os processos de tomada de decisão, analisar os impactos na geração de renda e fortalecimento comunitário, além de refletir sobre os desafios enfrentados pela associação para manter suas atividades ao longo do tempo.

A relevância do estudo encontra-se na articulação entre memória, território, protagonismo feminino e economia solidária, tomando como referência uma experiência concreta de desenvolvimento comunitário construída coletivamente por mulheres rurais no semiárido baiano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Economia solidária e políticas públicas

A economia solidária ganhou maior visibilidade institucional no Brasil a partir da década de 1990, especialmente diante das transformações econômicas e sociais provocadas pela ampliação do desemprego, da informalidade e das desigualdades sociais. Nesse contexto, surgem iniciativas baseadas na cooperação, autogestão e organização coletiva como alternativas às formas tradicionais de produção capitalista.

Segundo Paul Singer, a economia solidária constitui não apenas uma alternativa econômica, mas um projeto de sociedade baseado na solidariedade, cooperação e democratização das relações de trabalho. Para o autor, empreendimentos solidários fortalecem processos de inclusão social e geração coletiva de renda, especialmente entre populações historicamente marginalizadas.

As experiências de economia solidária desenvolvidas em territórios rurais assumem papel ainda mais relevante diante das dificuldades enfrentadas por pequenos agricultores, trabalhadores informais e comunidades tradicionais. Em muitos casos, tais iniciativas surgem como resposta às falhas de mercado, à ausência de acesso ao crédito e à insuficiência de políticas públicas permanentes.

Sob a perspectiva da Economia do Setor Público, a intervenção estatal em projetos comunitários pode ser compreendida como estratégia de enfrentamento das desigualdades estruturais e promoção do desenvolvimento territorial. No caso do Babaçuar, o financiamento realizado através da parceria CAR/BNDES possibilitou acesso a equipamentos, assistência técnica e qualificação produtiva para mulheres que anteriormente realizavam o beneficiamento do babaçu em condições precárias.

No entanto, conforme destacam Veronese, Gaiger e Ferrarini (2017), a economia solidária enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade financeira, fortalecimento institucional e inserção no mercado. Muitas iniciativas dependem fortemente de políticas públicas, redes de apoio e assessoria técnica continuada.

2.2 Associativismo contemporâneo e desenvolvimento comunitário

O associativismo contemporâneo representa importante instrumento de fortalecimento social, especialmente em comunidades rurais marcadas por desigualdades históricas e fragilidade econômica. A formação de associações e grupos comunitários possibilita ampliar a participação coletiva, fortalecer redes de solidariedade e criar estratégias compartilhadas de enfrentamento das dificuldades sociais.

Segundo Singer e Souza (2000), o fortalecimento da economia solidária na América Latina contribuiu para o surgimento de novas formas de produção associativa, nas quais a cooperação e a autogestão assumem papel central.

No caso da ADESPASCAMP, a construção coletiva do Babaçuar evidenciou que o fortalecimento do projeto não ocorreu apenas pela aquisição de equipamentos ou pelo acesso ao financiamento público, mas principalmente pelas relações sociais construídas ao longo do processo.

As reuniões, mutirões, oficinas e momentos formativos favoreceram a troca de experiências e a construção de pertencimento coletivo. Observou-se uma ampliação da participação feminina nos espaços de decisão da associação, contribuindo para processos de autonomia social e política.

Segundo Brandão (2023), experiências associativas lideradas por mulheres rurais representam importantes espaços de troca de saberes, fortalecimento comunitário e construção de autonomia coletiva.

2.3 Protagonismo feminino e emancipação social

O protagonismo feminino constitui um dos elementos centrais da experiência do Babaçuar. Historicamente invisibilizadas nos espaços de decisão política e frequentemente sobrecarregadas pelas atividades domésticas e rurais, as mulheres do projeto encontraram no associativismo uma possibilidade de fortalecimento coletivo e reconhecimento social.

As experiências de economia solidária lideradas por mulheres demonstram que processos de emancipação feminina ultrapassam a dimensão econômica. O

empoderamento ocorre também através da construção de autonomia, pertencimento, voz política e participação comunitária.

Segundo bell hooks, os processos de emancipação feminina envolvem não apenas independência econômica, mas também consciência crítica, participação política e fortalecimento da identidade das mulheres nos espaços sociais historicamente marcados pela desigualdade de gênero.

A convivência com as chamadas “Guerreiras do Babaçu” permitiu compreender que o fortalecimento comunitário nasce das relações de solidariedade construídas no cotidiano, dos mutirões, das trocas de saberes e da resistência coletiva diante das dificuldades enfrentadas no território.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, narrativa e participativa, utilizando elementos da pesquisa-ação e da pesquisa diagnóstica participativa. A proposta metodológica busca compreender de forma colaborativa a realidade social construída em torno do projeto Babaçuar, valorizando os saberes locais, as experiências das participantes e as dinâmicas comunitárias desenvolvidas ao longo da trajetória da associação.

O lócus da pesquisa foi a sede da Associação de Desenvolvimento Social de Pequenos Agricultores de Serra da Carnaíba e Adjacências do Município de Pindobaçu/BA (ADESPASCAMP), localizada na comunidade de Serra de Carnaíba, município de Pindobaçu, Bahia.

Participaram do estudo associados e associadas envolvidos diretamente nas atividades do projeto, sendo inicialmente identificadas 22 mulheres e 8 homens vinculados à associação. A pesquisa privilegiou a escuta qualitativa, observação participante, análise documental e registros narrativos produzidos a partir da convivência com a comunidade.

Os procedimentos metodológicos envolveram observação participante, diálogos informais com as associadas, análise documental, registros de memória, acompanhamento das atividades da associação e levantamento bibliográfico sobre economia solidária, associativismo e protagonismo feminino.

A análise dos dados foi realizada a partir da análise narrativa, buscando compreender as experiências, trajetórias e percepções construídas pelas participantes ao longo do desenvolvimento do projeto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A construção coletiva do Babaçuar

O processo de idealização do Babaçuar foi construído a partir da escuta das necessidades e expectativas das mulheres envolvidas na atividade extrativista do babaçu. Diferentemente de projetos elaborados externamente às comunidades, a

proposta nasceu do diálogo direto com as trabalhadoras rurais, considerando seus conhecimentos, experiências e formas próprias de organização.

As mulheres já realizavam atividades relacionadas ao babaçu antes da implantação do projeto, porém em condições extremamente precárias, utilizando instrumentos rudimentares e enfrentando dificuldades relacionadas à comercialização e valorização econômica da produção.

Ao longo das reuniões comunitárias realizadas na Serra de Carnaíba, tornou-se evidente que o fortalecimento da atividade exigia não apenas recursos financeiros, mas também processos formativos voltados à gestão coletiva, ao fortalecimento da autoestima feminina e à organização comunitária.

A aprovação do projeto Babaçuar através do edital CAR/BNDES representou um marco importante para a associação, possibilitando aquisição de equipamentos, ações educativas, assistência técnica e fortalecimento das práticas de manejo sustentável da palmeira babaçu.

4.2 Economia solidária e fortalecimento comunitário

A experiência do Babaçuar demonstra que a economia solidária ultrapassa a dimensão produtiva, configurando-se também como espaço de fortalecimento social e político.

As atividades desenvolvidas pela associação favorecem a criação de vínculos comunitários, ampliam a participação feminina nos espaços de decisão e fortalecem práticas de cooperação entre as associadas.

Além disso, a iniciativa contribui para valorização dos conhecimentos tradicionais relacionados ao manejo do babaçu, reafirmando a importância dos saberes locais na construção de estratégias de desenvolvimento territorial.

As reuniões, mutirões e oficinas promovem trocas de experiências e fortalecem o sentimento de pertencimento coletivo. Observa-se maior participação feminina nas decisões comunitárias e ampliação da presença das mulheres em espaços sociais anteriormente ocupados majoritariamente por homens.

4.3 Protagonismo feminino e transformação social

Um dos aspectos mais significativos da experiência do Babaçuar é o fortalecimento do protagonismo feminino.

As chamadas “Guerreiras do Babaçu” encontram no associativismo um espaço de valorização social, construção de autonomia e fortalecimento coletivo. A participação nas atividades produtivas e organizacionais da associação contribui para ampliar a autoestima das mulheres e fortalecer sua atuação comunitária.

O empoderamento feminino observado na experiência não se restringe à geração de renda, mas relaciona-se principalmente à construção de voz, pertencimento e reconhecimento social.

Ao participarem das decisões da associação, das atividades de formação e da organização produtiva, diversas mulheres passam a reconhecer suas capacidades enquanto lideranças comunitárias.

Nesse sentido, o Babaçuar consolida-se não apenas como empreendimento econômico, mas também como experiência educativa, política e social.

4.4 Sustentabilidade e desafios das políticas públicas

A experiência de acompanhamento técnico do Babaçuar permite compreender importantes desafios enfrentados por iniciativas comunitárias após o encerramento do financiamento público.

Embora o acesso inicial aos recursos tenha possibilitado avanços significativos, a ausência de acompanhamento técnico contínuo e de políticas permanentes ainda dificulta a manutenção de algumas atividades da associação.

Questões relacionadas à comercialização, manutenção de equipamentos, gestão administrativa e continuidade da participação coletiva surgem como desafios permanentes para experiências de economia solidária no meio rural.

Entretanto, a permanência do Babaçuar ao longo dos anos evidencia a força das relações comunitárias construídas pelas mulheres da associação e o sentimento de pertencimento desenvolvido em torno da iniciativa.

Os resultados demonstram que a sustentabilidade de projetos comunitários depende não apenas de investimentos financeiros iniciais, mas também da continuidade das políticas públicas, da assistência técnica e do fortalecimento das redes de cooperação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do projeto Babaçuar revela a potência transformadora das experiências coletivas lideradas por mulheres no semiárido brasileiro.

Mais do que um empreendimento produtivo, a iniciativa constitui-se como espaço de formação, resistência, fortalecimento comunitário e valorização dos saberes tradicionais.

A experiência vivenciada desde a idealização do projeto, passando pelo acompanhamento técnico e pelo permanente contato com a ADESPASCAMP, permite compreender que o desenvolvimento comunitário não se constrói apenas por meio de investimentos financeiros, mas sobretudo pela escuta, participação coletiva e valorização dos sujeitos locais como protagonistas de suas próprias histórias.

As “Guerreiras do Babaçu” demonstram que, mesmo diante das dificuldades estruturais e institucionais, é possível construir caminhos alternativos baseados na solidariedade, cooperação e autonomia.

Conclui-se que experiências de economia solidária no semiárido demandam políticas públicas contínuas, apoio institucional permanente e valorização dos saberes locais como estratégias fundamentais para promoção do desenvolvimento territorial e fortalecimento das comunidades rurais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elizete Pereira de. A economia solidária como mediação para o processo de emancipação feminina, a partir da experiência da Rede Mandala. Curitiba: UNINTER, 2012.

BRANDÃO, T. F. B.; BARBOSA, L. C. B. G.; BERGAMASCO, S. M. P. P. Organização social e gestão associativa rural entre mulheres no semiárido sergipano. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 61, n. 2, 2023.

CAR – Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional. Avaliação de projetos apoiados pelo Governo do Estado é apresentada em encontro virtual. Salvador, 2021.

COSTA, Joaze Bernardino. Mulheres e economia solidária: hora de discutir a relação! Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 14, n. 1, 2011.

HOOKS, bell. O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

KERSTENETZKY, Celia Lessa. Sobre associativismo, desigualdades e democracia. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, n. 53, p. 131-142, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SINGER, Paul. Economia solidária versus economia capitalista. Sociedade e Estado, Brasília, v. 16, n. 1-2, p. 100-112, 2001.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de. A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000.

VERONESE, M. V.; GAIGER, L. I.; FERRARINI, A. V. Sobre a diversidade de formatos e atores sociais no campo da economia solidária. Caderno CRH, Salvador, v. 30, n. 79, p. 89-104, 2017.